

Covas: 'Eu não faria isso em São Paulo'

Governador prefere corte de pessoal

George Alonso e Vanice Cioccarl

• SÃO PAULO. O governador Mário Covas (PSDB) disse ontem que não adotaria o caminho escolhido pelo Governo federal para compensar a perda de receita com a derrubada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) da contribuição previdenciária dos servidores inativos. Ele é contra o aumento de impostos e acredita que o corte de investimentos resultará em menos empregos:

— Para compensar a perda de receita, prefiro cortar pessoal e reduzir gastos com a máquina administrativa.

O governador disse ainda que o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) tem balizado as ações do presidente Fernando Henrique.

— A Secretaria da Receita Federal, muitas vezes, tem interesse em aumentar a sua arrecadação para atingir metas que foram prefixadas. O acordo com o FMI está sobrando para São Paulo e para todo o mundo — alfinetou Covas, em clara referência à multa de R\$ 372 milhões que a Receita quer aplicar a Nossa Caixa, banco que foi saneado na sua gestão.

O governador do Paraná, Jaime Lerner (PFL), evitou comentar as medidas. Mas o secretário especial de Assuntos Previdenciários do Paraná, Renato Follador, diz que a decisão do STF não atinge os servidores estaduais e municipais. O Governo paranaense, porém, teme perder R\$ 173 milhões no próximo ano, se for impedido de arrecadar dos inativos.